

CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: CONEXÕES ENTRE NATURAIS E TECNOLOGIAS INOVADORAS

1

VOLUME

ORGANIZADOR

ALEXSANDER FREDERICK VIANA DO LAGO



CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: CONEXÕES ENTRE NATURAIS E TECNOLOGIAS INOVADORAS

1

VOLUME

ORGANIZADOR

ALEXSANDER FREDERICK VIANA DO LAGO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: CONEXÕES ENTRE NATURAIS E TECNOLOGIAS INOVADORAS de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/ciencias-farmaceuticas/68>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: CONEXÕES ENTRE NATURAIS E TECNOLOGIAS INOVADORAS

ORGANIZADOR

ALEXSANDER FREDERICK VIANA DO LAGO

Farmacêutico. Mestre em Biotecnologia dos Produtos Naturais e
Docente da Associação de Ensino Superior do Piauí - AESPI

<http://lattes.cnpq.br/5348584665096933>

<https://orcid.org/0000-0002-9516-9567>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lenara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lenara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sanny Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ciências farmacêuticas [livro eletrônico] :
conexões entre naturais e tecnologias
inovadoras : volume 1 / organizador Alexsander
Frederick Viana do Lago. -- Teresina, PI :
SCISAUDE, 2024.

PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-54-9

1. Artigos - Coletâneas 2. Farmácia 3.
Farmacologia 4. Inovações tecnológicas I. Lago,
Alexsander Frederick Viana do.

24-242271

CDD-615.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Farmacologia 615.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20241203



10.56161/sci.ed.202412090



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: CONEXÕES ENTRE NATURAIS E TECNOLOGIAS INOVADORAS

Este livro é uma coletânea de artigos que explora a fascinante interseção entre o conhecimento tradicional sobre produtos naturais e as mais recentes inovações tecnológicas no campo das ciências farmacêuticas. Os capítulos abordam desde a pesquisa de substâncias bioativas extraídas de fontes naturais até o desenvolvimento de tecnologias avançadas para a criação de fármacos, terapias e sistemas de entrega de medicamentos.

O objetivo é proporcionar aos leitores uma visão abrangente sobre as múltiplas facetas do desenvolvimento farmacêutico, destacando o potencial sinérgico entre o saber ancestral e as soluções tecnológicas que moldam o futuro da saúde global. Com uma linguagem acessível e embasada, a obra é ideal para acadêmicos, profissionais da área de saúde e estudantes interessados em aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Este livro não apenas celebra o impacto das ciências farmacêuticas no bem-estar humano, mas também estimula o pensamento crítico sobre a importância da sustentabilidade, ética e inovação no avanço científico.

Boa Leitura!!!



Sumário

CAPÍTULO 1.....	9
A IMPORTÂNCIA DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.....	9
10.56161/sci.ed.20241209c1	9
CAPÍTULO 2.....	28
ANÁLISE DA QUALIDADE DE SHAMPOOS INFANTIS COMERCIALIZADOS NA CAPITAL DO ESTADO DO PIAUÍ	28
10.56161/sci.ed.20241209c2	28
CAPÍTULO 3.....	40
COMPARAÇÃO ENTRE TERAPIAS TÓPICAS E TRATAMENTOS SISTÊMICOS NO MELASMA	40
10.56161/sci.ed.20241209c3	40
CAPÍTULO 4.....	53
DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E TERAPIAS FARMACÊUTICAS: IMPACTOS NA SAÚDE ÓSSEA E IMUNOLÓGICA	53
10.56161/sci.ed.20241209c4	53
CAPÍTULO 5.....	63
DERMATITE SEBORREICA: OS ASPECTOS CLÍNICOS, IMUNOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS	63
10.56161/sci.ed.20241209c5	63
CAPÍTULO 6.....	72
EFICÁCIA DE PRODUTOS ANTI-IDADE INOVAÇÃO EM COSMÉTICOS SUSTENTÁVEIS	72
10.56161/sci.ed.20241209c6	72
CAPÍTULO 7.....	92
O IMPACTO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS	92
10.56161/sci.ed.20241209c7	92
CAPÍTULO 8.....	103
RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO: COMO A POLIFARMACIA PODE IMPACTAR A NOSSA SAÚDE?	103
10.56161/sci.ed.20241209c8	103



CAPÍTULO 1

A IMPORTÂNCIA DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

THE IMPORTANCE OF PHYTOTHERAPY IN PRIMARY HEALTH CARE

 10.56161/sci.ed.20241209c1

A IMPORTÂNCIA DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE THE IMPORTANCE OF PHYTOTHERAPY IN PRIMARY HEALTH CARE

Jackson dos Santos Lopes.

Discentes do curso de Farmácia da Associação De Ensino Superior Do Piauí- AESPI.
<https://orcid.org/0009-0002-0690-3852>.

Leidemaria Leite.

Discentes do curso de Farmácia da Associação De Ensino Superior Do Piauí- AESPI.
<https://orcid.org/0009-0005-8531-722X>.

Leonardo de Sousa dos Santos.

Discentes do curso de Farmácia da Associação De Ensino Superior Do Piauí- AESPI.
<https://orcid.org/0009-0005-8477-9297>

Mikaelly Victoria dos Santos Feitoza

Discentes do curso de Farmácia da Associação De Ensino Superior Do Piauí- AESPI.
<https://orcid.org/0009-0007-5231-2195>.

Rodrigo da Silva Carvalho

Discentes do curso de Farmácia da Associação De Ensino Superior Do Piauí- AESPI.
<https://orcid.org/0009-0001-0270-6432>.

Alexsander Frederick Viana Do Lago.

Docente do curso de Farmácia da Associação de Ensino Superior do Piauí - AESPI e Mestre em Biotecnologia dos produtos naturais.

RESUMO

A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde (APS) surge como uma abordagem inovadora que visa integrar tratamentos à base de plantas medicinais às práticas convencionais. Este estudo tem como objetivo investigar a eficácia e a segurança dos fitoterápicos, analisando sua contribuição para a promoção da saúde e prevenção de doenças em diversas populações atendidas na APS. Também se busca compreender o impacto da fitoterapia na qualidade de vida dos pacientes que buscam alternativas



naturais e menos invasivas. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura para selecionar estudos relevantes sobre o tema, utilizando operadores booleanos como “AND”, “OR” e “NOT” para combinar descritores específicos. A aplicação desses operadores refinou a busca, permitindo maior precisão na seleção dos artigos e excluindo estudos que não atendiam aos critérios de inclusão. Esse método assegurou que apenas as publicações pertinentes fossem incluídas na análise. As bases de dados analisadas incluem PubMed, Scielo Brasil e BVS, abrangendo artigos publicados entre 2014 e 2024. Os critérios de inclusão contemplaram estudos que avaliaram a eficácia e segurança de fitoterápicos em populações atendidas na APS, excluindo artigos sem dados clínicos relevantes ou que abordavam terapias alternativas sem respaldo científico. A análise dos dados focou na eficácia dos tratamentos, reações adversas e a percepção dos profissionais de saúde e pacientes sobre o uso de fitoterápicos. A revisão identificou 7 estudos relevantes, evidenciando a eficácia de várias plantas medicinais no tratamento de condições como hipertensão, diabetes, distúrbios gastrointestinais e problemas emocionais. A maioria dos estudos reportou efeitos positivos, com poucos relatos de reações adversas significativas. A aceitação da fitoterapia por profissionais de saúde e pacientes foi geralmente positiva, apesar dos desafios relacionados à formação e regulamentação. Os resultados sugerem que a fitoterapia pode ser uma estratégia eficaz e segura na APS, contribuindo para um cuidado mais holístico e integrado, com potencial para enriquecer o arsenal terapêutico disponível e melhorar a adesão dos pacientes ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia. Atenção Primária à Saúde. Plantas Medicinais. Cuidados Primários de Saúde. Medicina Tradicional.

ABSTRACT

Phytotherapy in Primary Health Care (PHC) has emerged as an innovative approach that aims to integrate herbal treatments with conventional practices. This study aims to investigate the efficacy and safety of phytotherapeutics, analyzing their contribution to health promotion and disease prevention in various populations served by PHC. It also seeks to understand the impact of phytotherapy on the quality of life of patients seeking natural and less invasive alternatives. A systematic review of the literature was carried out to select relevant studies on the topic, using Boolean operators such as “AND”, “OR” and “NOT” to combine specific descriptors. The application of these operators refined the search, allowing greater precision in the selection of articles and excluding studies that did not meet the inclusion criteria. This method ensured that only relevant publications were included in the analysis. The databases analyzed include PubMed, Scielo Brasil and BVS, covering articles published between 2014 and 2024. The inclusion criteria included studies that evaluated the efficacy and safety of herbal medicines in populations served by PHC, excluding articles without relevant clinical data or that addressed alternative therapies without scientific support. Data analysis focused on the efficacy of treatments, adverse reactions and the perception of health professionals and patients about the use of herbal medicines. The review identified 7 relevant studies, evidencing the efficacy of several medicinal plants in the treatment of conditions such as hypertension, diabetes, gastrointestinal disorders and emotional problems. Most studies reported positive effects, with few reports of significant adverse reactions. The acceptance of herbal medicine by health professionals and patients was generally positive, despite challenges related to training and regulation. The results suggest that phytotherapy may be an effective and safe strategy in PHC, contributing to a more holistic and integrated care, with the potential to enrich the available therapeutic arsenal and improve patient adherence to treatment.



KEYWORDS: Phytotherapy. Primary Health Care. Medicinal Plants. Primary Health Care. Traditional Medicine.

1 INTRODUÇÃO

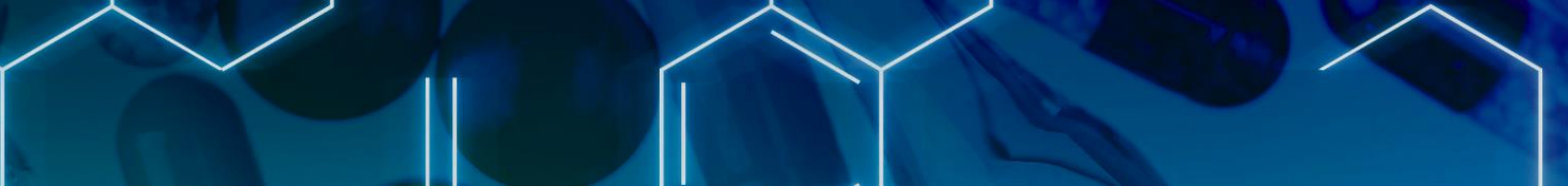
A Atenção Primária à Saúde (APS) é o nível inicial de contato dos indivíduos, famílias e comunidades com o sistema de saúde. Focada na promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, a APS busca oferecer cuidados de saúde contínuos e acessíveis, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e os profissionais de saúde (Rodrigues, 2014). Ela é considerada a porta de entrada para o sistema de saúde, funcionando de forma integral e resolutiva, com o objetivo de atender a maioria das necessidades de saúde da população de maneira próxima e personalizada.

Segundo Rodrigues (2014), como porta de entrada para o sistema, a APS facilita o acesso inicial do paciente e orienta seu percurso dentro da rede, assegurando que ele receba o atendimento necessário de maneira contínua e articulada. A APS promove a comunicação entre diferentes níveis de atenção – como a média e alta complexidade – e facilita o encaminhamento adequado, o acompanhamento e o retorno dos usuários. Dessa forma, a APS coordena o cuidado, evita redundâncias e fragmentação de serviços, e contribui para o uso eficiente dos recursos, ao mesmo tempo em que garante um atendimento integral e humanizado focado nas necessidades de saúde da população.

A APS tem um papel central na redução de desigualdades em saúde, promovendo uma abordagem preventiva que incentiva hábitos saudáveis, acompanhamento constante e detecção precoce de doenças, o que contribui para uma melhor qualidade de vida e para a sustentabilidade do sistema de saúde (Giovanella, 2018)

A fitoterapia, prática que utiliza plantas medicinais para prevenir e tratar doenças, tem se mostrado uma alternativa importante na atenção primária à saúde. Essa abordagem integra o uso de medicamentos fitoterápicos, elaborados a partir de plantas com propriedades terapêuticas comprovadas, como uma opção acessível e culturalmente apropriada para o cuidado de saúde, especialmente em regiões onde o acesso aos medicamentos convencionais pode ser limitado (Rodrigues, Campos e Siqueira, 2020). Na atenção primária, os fitoterápicos são usados para o manejo de condições comuns, como dores, inflamações leves e distúrbios gastrointestinais, contribuindo para a redução da automedicação e ampliando o arsenal terapêutico de profissionais de saúde (Ribeiro, 2019).





O incentivo ao uso da fitoterapia na atenção básica no Brasil também está alinhado com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), que reconhece as práticas integrativas e complementares como parte essencial da assistência à saúde (Figueredo, Gurgel e Garibaldi Júnior, 2014). Com regulamentação e controle de qualidade crescentes, os fitoterápicos são administrados de forma segura, respeitando a individualidade dos pacientes e suas condições de saúde. Além de promover um cuidado mais humanizado e culturalmente adaptado, a fitoterapia fortalece a relação entre o sistema de saúde e a comunidade, proporcionando um atendimento mais próximo, sustentável e acessível para a população (Brasil, 2012).

O problema norteador desta pesquisa é: como a fitoterapia pode ser integrada de forma segura e eficaz na atenção primária à saúde, promovendo benefícios terapêuticos e ampliando o acesso ao tratamento, especialmente em populações com recursos limitados? Essa questão busca entender o potencial da fitoterapia como prática complementar na rede de atenção básica, avaliando sua viabilidade, eficácia e as condições necessárias para sua implementação e regulamentação dentro do sistema de saúde.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o papel da fitoterapia na atenção primária à saúde, identificando suas contribuições para o tratamento e prevenção de doenças comuns e sua integração no sistema de saúde. Os objetivos específicos são: investigar a eficácia e segurança dos fitoterápicos utilizados na atenção primária para condições de saúde prevalentes; avaliar a percepção de profissionais de saúde e pacientes em relação ao uso de fitoterapia como recurso terapêutico; e identificar os principais desafios e barreiras para a implementação da fitoterapia no atendimento básico, considerando aspectos regulamentares e culturais.

Este trabalho é relevante por tratar da fitoterapia como estratégia acessível para promover a saúde e prevenir doenças na atenção primária, oferecendo uma alternativa terapêutica, especialmente para comunidades com recursos limitados. A pesquisa contribui para fortalecer práticas integrativas no sistema de saúde, ampliando o acesso a tratamentos eficazes e viáveis economicamente.

O trabalho está organizado em quatro partes. A introdução, apresenta o contexto e a importância da fitoterapia na Atenção Primária, enquanto materiais e métodos detalham os critérios e etapas da revisão sistemática para garantir rigor na seleção dos estudos. Em resultados, são apresentados os achados sobre eficácia, segurança e aplicação dos fitoterápicos. Por fim, a discussão interpreta esses resultados, avaliando suas implicações para a prática em saúde pública e sugerindo direções para pesquisas futuras.

2 MATERIAIS E MÉTODOS



A metodologia de revisão sistemática consiste em reunir, analisar e sintetizar de forma rigorosa e estruturada estudos científicos sobre um tema específico, neste caso, a fitoterapia na atenção primária à saúde. Esse método envolve a definição de critérios claros para a inclusão e exclusão de estudos, a busca em bases de dados relevantes e a avaliação da qualidade das evidências encontradas. A revisão sistemática permite identificar padrões, avaliar a eficácia dos tratamentos fitoterápicos, bem como as práticas mais comuns e seguras, oferecendo uma visão abrangente e confiável sobre o uso da fitoterapia como recurso terapêutico no contexto da atenção básica à saúde.

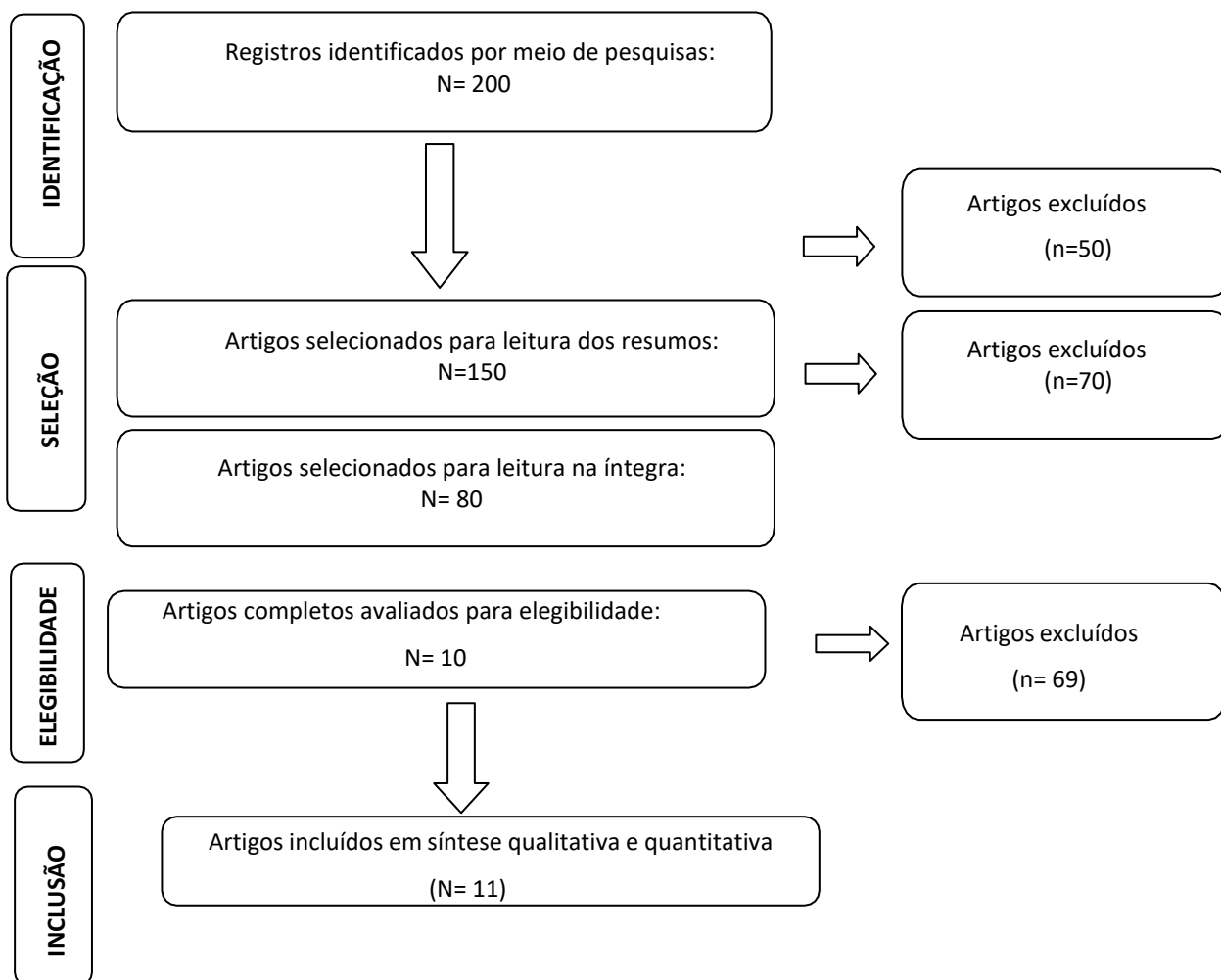
Para a construção deste estudo, foram definidos critérios de inclusão e exclusão específicos com o objetivo de selecionar artigos relevantes sobre o uso da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde (APS). Os critérios de inclusão contemplam estudos publicados entre os anos de 2014 e 2024, escritos em português, que abordem práticas e políticas de fitoterapia implementadas na APS, incluindo os benefícios, desafios e limitações dessa abordagem terapêutica. Além disso, foram incluídos apenas estudos disponíveis na íntegra, em formato de artigo científico ou revisão sistemática, e que tratem de populações adultas. Por outro lado, foram excluídos estudos cuja amostra seja formada exclusivamente por populações pediátricas ou geriátricas, pesquisas focadas em análises laboratoriais *in vitro*, ou que não estejam diretamente relacionadas ao contexto da APS.

Para a busca dos estudos, foram utilizados descritores específicos com o intuito de garantir precisão e abrangência nas pesquisas, quais foram: "Fitoterapia", "Atenção Primária à Saúde", "Plantas Medicinais", "Cuidados Primários de Saúde" e "Medicina Tradicional". As estratégias de busca foram adaptadas para cada base de dados utilizada, incluindo PubMed, Scielo Brasil e BVS, com combinações desses descritores em português, utilizando operadores booleanos, "and, or e not", para refinar os resultados e assegurar a relevância das publicações encontradas.

O processo de seleção dos artigos seguiu as etapas de triagem e leitura completa, nas quais os títulos e resumos foram avaliados para verificar a adequação aos critérios estabelecidos. O que descreve o fluxograma abaixo.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos.





Fonte: Autores, 2024.

Após essa triagem inicial, os artigos foram lidos na íntegra para uma análise mais detalhada e criteriosa. A partir desta análise, foram selecionados sete estudos que apresentam evidências sobre a aplicação e os resultados da fitoterapia na APS, contribuindo para o entendimento dos impactos e potencialidades dessa prática na promoção da saúde e no atendimento das necessidades da população.

3 RESULTADO

No decorrer da pesquisa, todas as combinações possíveis entre os descritores foram aplicadas na busca por artigos nas bases de dados selecionadas, o que resultou em um total de



200 publicações identificadas. Ademais, dos 200 artigos inicialmente identificados, 50 foram excluídos por não apresentarem pertinência direta ao tema proposto. Além disso, após uma leitura detalhada dos textos na íntegra, foram descartados outros 70 artigos por não atenderem aos critérios específicos de relevância e qualidade para a construção do estudo. Também foram eliminados 69 artigos publicados exclusivamente em inglês, visando priorizar as fontes em português ou bilíngues, facilitando o entendimento e a aplicabilidade do conteúdo no contexto nacional.

Após o processo de seleção, um total de 11 artigos foram escolhidos para compor a fundamentação teórica deste estudo. Esses artigos foram selecionados com base em sua qualidade metodológica, pertinência temática e atualidade, oferecendo uma visão ampla e aprofundada sobre o tema investigado. A seleção final representa uma base consolidada de conhecimentos e contribui para o embasamento das análises e discussões desenvolvidas no presente trabalho, dados apresentados no quadro 1.

Quadro 1: Descrição dos artigos selecionados como material-primário.

AUTORES/ANO	TÍTULO	ABORDAGEM METODOLÓGICA	PALAVRAS-CHAVE	RESULTADOS
Antonio, Tesser e Moretti-Pires (2014)	Fitoterapia na atenção primária à saúde	Levantamento bibliográfico	Fitoterapia, utilização. Plantas Medicinais. Atenção Primária à Saúde. Serviços de Saúde. Revisão.	Entre 2003 e 2013 houve aumento das publicações em diferentes áreas de conhecimento, comparado ao período de 1990-2002. As ações e programas de fitoterapia inseridos nos serviços de atenção primária à saúde variaram em objetivos e ações: inserir outras opções terapêuticas, reduzir custos, resgatar saberes tradicionais, preservar a biodiversidade, promover o desenvolvimento social, estimular ações intersetoriais, interdisciplinares, de educação em saúde e a participação comunitária.



Fernandes, Félix e Nobre (2016)	Toxicidade dos fitoterápicos de interesse do SUS: uma revisão	Revisão Bibliográfica Sistemática	Plantas medicinais, Fitoterapia, Efeitos tóxicos.	Dentre as 59 plantas pesquisadas, a maioria apresentou dados de estudos toxicológicos, sendo que 18 plantas apresentaram menos de 10 pesquisas e para cinco plantas não foram encontrados nenhum estudo toxicológico
Goés, Silva e Castro (2019)	Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais	Estudo quantitativo e de corte transversal.	Fitoterapia; Sistema Único de Saúde; Estratégia saúde da família.	O estudo revelou que os profissionais enfermeiros desconhecem as políticas direcionadas as práticas integrativas e complementares.
Ianck <i>et al.</i> , (2017)	Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de unidades básicas de saúde na região de Colombo-PR.	Questionário de pesquisa estruturado	Plantas Medicinais, Conhecimento Popular, Fitoterapia, Unidades Básicas de Saúde (UBS) Colombo (PR).	Entre 101 usuários de UBS entrevistados, 72,28% utilizavam plantas medicinais, principalmente mulheres (57,4%) com idade média de 39,3 anos. As plantas mais citadas foram camomila (20,3%), hortelã (10,9%) e capim-limão (6,25%), usadas principalmente como calmantes (34,4%) e para problemas estomacais (21,9%). Dos usuários, 69,6% cultivavam suas próprias plantas, e o conhecimento terapêutico era geralmente transmitido pela família. Muitas das 30 plantas mencionadas estão na RENISUS, no Formulário Fitoterápico e no Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira.



Lima <i>et al.</i> , (2014)	Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de duas unidades básicas de saúde.	Revisão Bibliográfica Sistemática	Plantas Medicinais, Fitoterapia, Terapias Complementares.	Entre 101 usuários de UBS entrevistados, 72,28% usavam plantas medicinais, principalmente mulheres com média de 39 anos. As plantas mais citadas foram camomila, hortelã e capim-limão, usadas como calmantes e para problemas estomacais. Cerca de 70% cultivavam as próprias plantas, e o conhecimento terapêutico era transmitido pela família. A maioria das 30 plantas mencionadas está listada na RENISUS, no Formulário Fitoterápico e no Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira.
Mattos (2018)	Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais.	Questionário semiestruturado	Fitoterapia; Sistema Único de Saúde; Estratégia saúde da família.	A análise bivariada (Qui-Quadrado ou Exato de Fisher) mostrou que, embora 65,6% dos entrevistados conheçam a PNPIC, 85,4% desconhecem os fitoterápicos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais. Apesar de 96,2% dos profissionais acreditarem no efeito das plantas medicinais, eles não as prescrevem. No entanto, 98,7% dos entrevistados apoiam a oferta dessa prática no SUS após capacitação específica.
Mello (2021)	Fitoterápicos combinados a medicamentos de uso	Revisão da literatura	Comorbidades; Medicamentos convencionais; Plantas Medicinais, Uso	Os profissionais de saúde desempenham papel crucial na orientação sobre o uso seguro dos



	contínuo: uma revisão da literatura.		Racional de Medicamentos.	fitoterápicos. A falta de conhecimento sobre suas interações evidencia a necessidade de capacitação contínua e campanhas educativas. No Brasil, o SUS inclui fitoterápicos na atenção básica, mas é essencial que essas políticas sejam acompanhadas de estratégias educacionais para assegurar a segurança e eficácia no uso desses tratamentos.
Moraes, Mezzomo e Oliveira (2018)	Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de unidades básicas de saúde na região de colombo.	Questionário de pesquisa estruturado	Fitoterapia Plantas, Medicinais. Terapias Complementares, Saúde Pública.	Uma análise bivariada (Qui-Quadrado ou Exato de Fisher) mostrou que, embora 65,6% dos entrevistados conheçam a PNPIC, 85,4% desconhecem os fitoterápicos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais. Apesar de 96,2% dos profissionais acreditarem no efeito das plantas medicinais, eles não conforme especificados. No entanto, 98,7% dos entrevistados apoiam a oferta dessa prática no SUS após capacitação específica.
Miranda e Uhlmann (2021)	Uso de fitoterápicos na atualidade: uma revisão de literatura.	Revisão da literatura	Fitoterápicos, mercado atual, legislações e desafios enfrentados.	s fitoterápicos são utilizados pelos indivíduos desde os tempos remotos, cuja finalidade é o alívio de dores e também curativa. Apesar do seu uso ser antigo e de possuímos uma diversidade de plantas, as mesmas devem ser estudadas e testadas clinicamente, para que

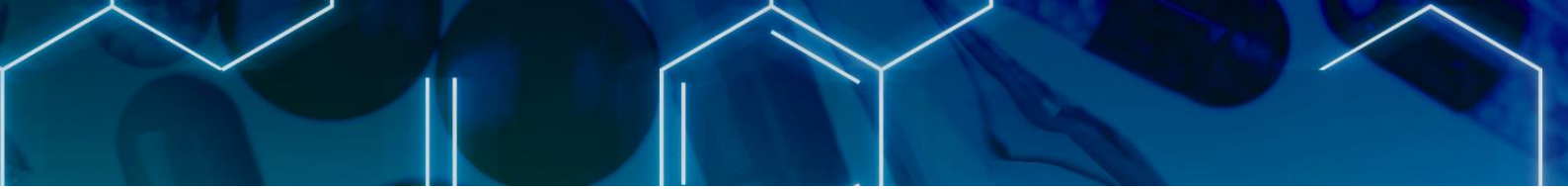
				assim, tenham aprovação dos órgãos reguladores competentes.
Nóbrega <i>et al.</i> , (2017)	A importância da orientação dos profissionais das equipes de saúde da família acerca do uso da fitoterapia.	Estudo bibliográfico	Fitoterapia; Orientação e Saúde da Família	Os resultados indicam que o uso de plantas no tratamento de doenças é uma prática milenar, ainda amplamente utilizada hoje. No Brasil, essa prática é reconhecida pela OMS e regulamentada por lei. No entanto, é fundamental o apoio dos profissionais da saúde, especialmente dos enfermeiros, que desempenham papel chave devido ao vínculo próximo com a população e ao conhecimento das suas culturas e costumes.
Pedroso, Andrade e Pires (2021)	Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional.	Revisão da literatura	Promoção da saúde; Plantas medicinais; Pesquisa multidisciplinar; Educação em saúde	As plantas medicinais, seus riscos e benefícios, são discutidos à luz das publicações científicas contemporâneas, atentando para a contribuição dos profissionais de saúde em relação ao seu papel de educadores e promotores de saúde atuantes em comunidades, especialmente aquelas usuárias do Sistema Único de Saúde.

Fonte: Autores, 2024.

4 DISCUSSÃO

A introdução da fitoterapia nos serviços de atenção primária à saúde incentivou uma maior interação entre os usuários e os profissionais de saúde. Essa prática permite que a população tenha mais contato e diálogo com profissionais sobre o uso seguro de plantas medicinais e produtos fitoterápicos, promovendo um ambiente de aprendizado mútuo e





confiança (Antonio, Tesse e Moretti-Pires, 2014). Dessa forma, o conhecimento sobre os benefícios e possíveis riscos associados ao uso de plantas medicinais passa a ser compartilhado de forma mais ampla, fortalecendo a relação entre comunidade e profissionais.

Além disso, a inclusão da fitoterapia contribui para a disseminação de pesquisas científicas e fomenta o desenvolvimento de uma visão crítica, tanto entre profissionais quanto entre a população em geral. Nesse contexto, o processo ajuda a educar sobre o uso consciente e embasado dos tratamentos naturais, evitando práticas inadequadas e reforçando a importância de um acompanhamento especializado. Assim, a população e os profissionais passam a ter uma compreensão mais clara e fundamentada dos tratamentos fitoterápicos, favorecendo escolhas mais informadas e seguras na promoção da saúde.

Nessa perspectiva, a fitoterapia, ou o uso de plantas medicinais para fins terapêuticos, tem se mostrado uma prática relevante na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Tradicionalmente utilizada em diversas culturas ao redor do mundo, a fitoterapia oferece uma abordagem complementar à medicina convencional, sendo especialmente valiosa no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) (Pedroso, Andrade e Pires, 2021). Nesse contexto, a APS, que é a porta de entrada para o sistema de saúde, busca não apenas tratar doenças, mas também promover um cuidado integral e preventivo.

No Brasil, a fitoterapia é reconhecida como uma estratégia importante dentro das práticas de saúde pública, sendo regulamentada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (Fernandes, Félix e Nobre, 2016). “Em 17 de junho de 2016, foi aprovada a resolução RDC N° 84 que aprovou o Memento Fitoterápico, um dos Compêndios da Farmacopeia Brasileira que traz as informações úteis para a prescrição de fitoterápicos” (Moares, Mezzomo e Oliveira, 2018).

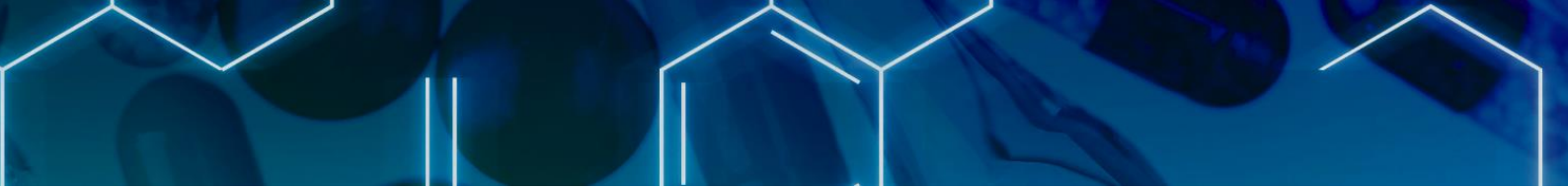
Essa política visa incentivar o uso de métodos alternativos, que incluem a fitoterapia, como forma de ampliar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde. A introdução dessa abordagem na APS se alinha aos princípios do SUS, que defendem a integralidade do cuidado e a valorização das práticas locais (Ianck *et al.*, 2017).

Consoante Ianck *et al.* (2017, p. 1),

A utilização de plantas medicinais no Brasil possui alguns facilitadores, como a grande diversidade vegetal e o baixo custo associado à terapêutica, fatores que despertam a atenção dos programas de assistência à saúde e profissionais.

Ademais, as plantas medicinais possuem uma rica diversidade química, que pode ser explorada para o desenvolvimento de medicamentos e tratamentos. Com um histórico de uso





que remonta a milhares de anos, a fitoterapia se baseia em conhecimentos tradicionais e empíricos, sendo capaz de proporcionar alívio para uma ampla gama de condições, desde distúrbios gastrointestinais até problemas de saúde mental (Lima *et al.*, 2014). Essa eficácia é respaldada por estudos científicos que demonstram os benefícios e a segurança de muitas plantas utilizadas na fitoterapia.

Portanto, a eficácia da fitoterapia é respaldada por estudos científicos que comprovam os benefícios e a segurança de diversas plantas medicinais. Essas pesquisas mostram que muitos dos compostos presentes em plantas utilizadas na fitoterapia têm propriedades terapêuticas eficazes, como efeitos anti-inflamatórios, antioxidantes, analgésicos e antimicrobianos.

Além disso, os estudos geralmente incluem testes de toxicidade e avaliação de efeitos adversos, confirmando a segurança de seu uso adequado e controlado. Dessa forma, a fitoterapia, quando bem orientada, é uma alternativa válida e segura para o tratamento e a promoção da saúde em várias condições clínicas.

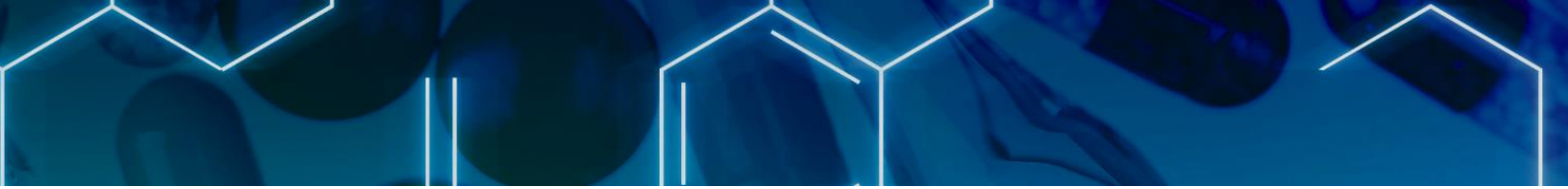
De acordo Goés, Silva e Castro (2019), além da eficácia, a fitoterapia apresenta vantagens econômicas e culturais. Em muitas comunidades, o acesso a medicamentos fitoterápicos é mais viável do que o acesso a medicamentos industrializados, contribuindo para a redução dos custos com saúde. Ademais, a valorização das plantas nativas e o fortalecimento das práticas tradicionais promovem a preservação da biodiversidade e a cultura local, criando uma conexão entre a saúde e a identidade cultural das populações.

A valorização das plantas nativas e o fortalecimento das práticas tradicionais contribuem para a preservação da biodiversidade, pois estimulam o uso sustentável e a proteção das espécies vegetais locais. Ao adotar essas práticas, há também um reconhecimento das tradições culturais, que muitas vezes fazem parte da identidade e dos conhecimentos populares transmitidos ao longo das gerações.

Entretanto, a integração da fitoterapia na APS requer formação adequada dos profissionais de saúde. É fundamental que médicos, enfermeiros e outros profissionais estejam capacitados para orientar os pacientes sobre o uso seguro e eficaz das plantas medicinais. A falta de conhecimento sobre a fitoterapia pode levar a interações medicamentosas indesejadas e à automedicação inadequada, o que pode comprometer a saúde dos pacientes (Nóbrega *et al.*, 2017).

Essa conexão entre saúde e identidade cultural permite que as populações utilizem recursos locais de forma consciente, promovendo o bem-estar enquanto mantêm vivos os saberes e as práticas culturais que fazem parte de sua história e de seu vínculo com o ambiente natural.





Por fim, Nóbrega *et al.*, (2017) corrobora que, a fitoterapia representa uma abordagem promissora para a Atenção Primária à Saúde, oferecendo um caminho para a promoção de práticas mais integrativas e sustentáveis. Nesse contexto, ao reconhecer e valorizar o conhecimento popular e as práticas tradicionais, a fitoterapia pode ser um instrumento poderoso para o fortalecimento do sistema de saúde, promovendo o cuidado integral e contribuindo para a saúde da população de forma holística e acessível

Segundo Mattos *et al.*, (2018), a eficácia dos fitoterápicos na Atenção Básica é um tema de crescente interesse na área da saúde. Diversos estudos têm demonstrado que as plantas medicinais podem oferecer benefícios terapêuticos significativos para uma ampla gama de condições de saúde, incluindo doenças crônicas, infecções e distúrbios emocionais. Logo, esses produtos naturais, utilizados de forma adequada, podem complementar as terapias convencionais, contribuindo para um tratamento mais holístico e integral.

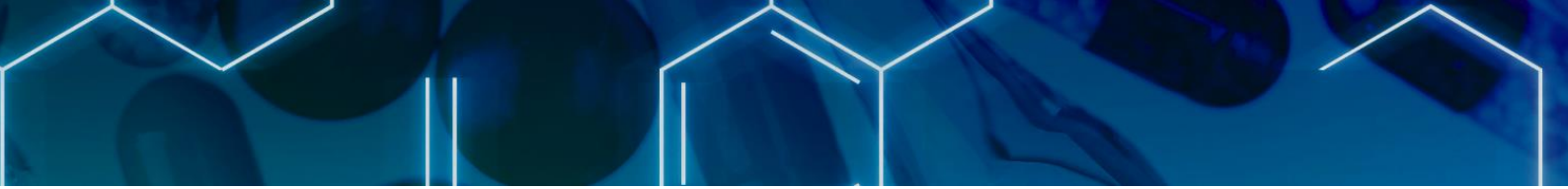
A pesquisa científica tem avançado na validação das propriedades medicinais das plantas, com várias delas sendo objeto de estudos rigorosos. Por exemplo, a camomila é frequentemente utilizada por suas propriedades calmantes e anti-inflamatórias, enquanto o gengibre é conhecido por suas ações anti-náusea e digestivas (Mattos *et al.*, 2018). Esses e outros fitoterápicos têm mostrado eficácia em ensaios clínicos, proporcionando evidências concretas de seus benefícios na prática clínica.

Nesse interim, os diversos fitoterápicos têm demonstrado eficácia em ensaios clínicos, o que significa que essas substâncias foram testadas em estudos controlados com pessoas e mostraram resultados positivos. Ao destacar as "evidências concretas" os autores indicam que os benefícios observados durante os estudos são confiáveis e relevantes, apoiando o uso de fitoterápicos na prática clínica como opções seguras e eficazes de tratamento, visto que houve testes e estudos controlados com pessoas e seus resultados foram positivos.

Entretanto, seguindo Melo *et al.*, (2024), a segurança dos fitoterápicos é um aspecto crucial que deve ser considerado. Embora muitos produtos naturais sejam bem tolerados, o uso inadequado ou a automedicação podem levar a reações adversas. A interação entre fitoterápicos e medicamentos convencionais também é uma preocupação relevante, uma vez que pode resultar em efeitos indesejados. Por isso, é essencial que os profissionais de saúde estejam capacitados para orientar os pacientes sobre o uso seguro dessas substâncias.

Um fator importante na segurança dos fitoterápicos é a qualidade do produto. A falta de regulamentação rigorosa e a variabilidade na produção podem resultar em produtos contaminados ou adulterados (Miranda e Uhlmann, 2021). Nessa perspectiva, a certificação e a padronização das preparações fitoterápicas são fundamentais para garantir que os pacientes





recebam produtos eficazes e seguros, visto que, a fiscalização adequada e a conscientização sobre a origem dos fitoterápicos são medidas que podem minimizar riscos.

A implementação da fitoterapia na Atenção Básica requer um trabalho colaborativo entre profissionais de saúde, pacientes e a comunidade. Isso envolve não apenas a prescrição e o uso seguro de fitoterápicos, mas também a educação em saúde (Miranda e Uhlmann, 2021). Portanto, campanhas informativas podem ajudar a desmistificar o uso de plantas medicinais, promovendo um entendimento claro sobre suas indicações, contraindicações e possíveis interações.

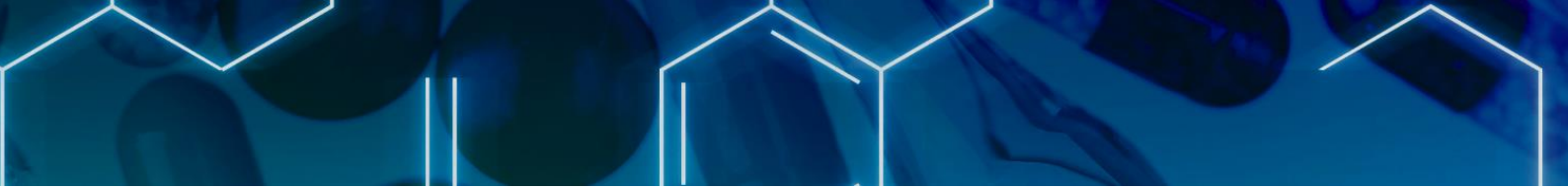
A implementação da fitoterapia no sistema de saúde enfrenta diversos desafios que precisam ser abordados para que essa prática se torne uma realidade efetiva e segura. Um dos principais obstáculos é a falta de formação adequada dos profissionais de saúde (Mello *et al.*, 2024). Muitos médicos, enfermeiros e farmacêuticos não têm conhecimento suficiente sobre o uso de fitoterápicos, o que pode levar a prescrições inadequadas ou à falta de orientação aos pacientes. Essa lacuna educacional precisa ser preenchida por meio de programas de formação continuada e capacitação específica.

Ainda segundo Mello *et al.*, (2024), além da formação, a regulamentação dos fitoterápicos é um desafio significativo. Embora existam normas e legislações que reconhecem e regulamentam o uso de plantas medicinais, a execução dessas diretrizes ainda é insatisfatória. A falta de uma padronização rigorosa na produção e comercialização de fitoterápicos pode resultar em produtos de qualidade variável, com potencial risco à saúde dos usuários. Para que a fitoterapia se torne uma prática segura, é essencial fortalecer a fiscalização e garantir que os produtos disponíveis no mercado sejam eficazes e seguros.

Outro desafio é a resistência de alguns profissionais de saúde em integrar a fitoterapia às práticas convencionais. Essa resistência pode ser resultado de uma visão limitada sobre os benefícios das práticas integrativas ou do desconhecimento sobre a eficácia de determinados fitoterápicos (Mattos *et al.*, 2018). Para superar esse obstáculo, é necessário promover uma mudança cultural dentro do sistema de saúde, onde a fitoterapia seja reconhecida como uma abordagem complementar e respeitada, baseada em evidências científicas.

A aceitação dos pacientes também representa um desafio para a implementação da fitoterapia. Embora muitas pessoas já utilizem plantas medicinais de forma autônoma, pode haver resistência em considerar a fitoterapia como uma opção de tratamento formal dentro do sistema de saúde (Mello *et al.*, 2024). A educação em saúde desempenha um papel fundamental nesse contexto, pois conscientizar os pacientes sobre os benefícios e a segurança da fitoterapia pode facilitar sua aceitação e adesão aos tratamentos propostos.





Nóbrega *et al.* (2017) afirma que a pesar dos desafios, as perspectivas para a implementação da fitoterapia no sistema de saúde são promissoras. O aumento do interesse por tratamentos naturais e complementares reflete uma demanda crescente por alternativas à medicina convencional. A inclusão da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde pode proporcionar um cuidado mais humanizado e integrado, alinhando-se aos princípios de promoção da saúde e prevenção de doenças.

Assim, esse modelo de cuidado está em sintonia com os princípios de promoção da saúde e prevenção de doenças, pois possibilita que tratamentos naturais, acessíveis e, muitas vezes, menos invasivos sejam considerados como alternativas terapêuticas. Dessa forma, além de ampliar o acesso ao cuidado de saúde, a fitoterapia promove a autonomia dos usuários, que passam a ter mais opções informadas e seguras de cuidado, reforçando uma abordagem integral e preventiva na assistência.

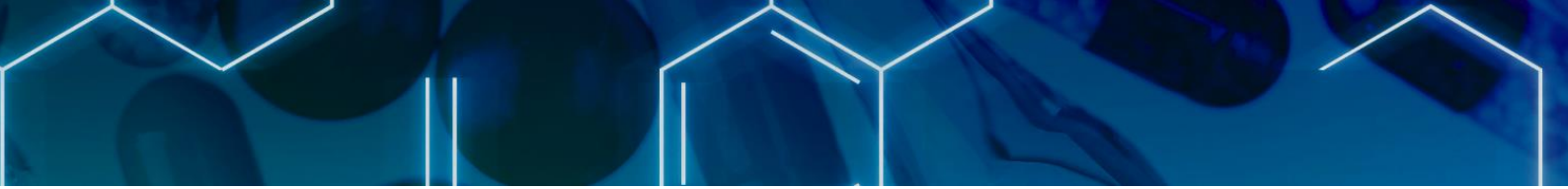
Para que a fitoterapia se consolide no sistema de saúde, é fundamental promover pesquisas que gerem evidências científicas sobre sua eficácia e segurança. Incentivar estudos clínicos que avaliem o impacto dos fitoterápicos nas condições de saúde da população pode fortalecer a argumentação a favor da sua inclusão nas práticas de saúde (Nóbrega *et al.*, 2017). Além disso, parcerias entre instituições de pesquisa, universidades e serviços de saúde podem ser fundamentais para a formação de um conhecimento robusto e atualizado sobre fitoterapia, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes.

4 CONCLUSÃO

A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde (APS) representa uma abordagem promissora para promover a saúde e prevenir doenças, oferecendo tratamentos que são frequentemente mais acessíveis e culturalmente relevantes para a população. Em um cenário onde as pessoas buscam alternativas mais naturais e menos invasivas, a fitoterapia surge como uma estratégia valiosa que pode complementar as práticas convencionais de saúde. Essa integração não apenas responde à demanda por tratamentos mais holísticos, mas também fortalece a capacidade do sistema de saúde em atender às necessidades diversas da população.

Para que a fitoterapia seja efetivamente implementada na APS, é crucial que os profissionais de saúde recebam formação adequada sobre o uso de plantas medicinais. O conhecimento sobre as propriedades, indicações e contraindicações dos fitoterápicos é fundamental para garantir a segurança e a eficácia no tratamento dos pacientes. Essa





capacitação deve incluir tanto a teoria quanto a prática, proporcionando aos profissionais as ferramentas necessárias para orientar os pacientes de maneira informada e responsável.

A regulamentação dos fitoterápicos é outro aspecto importante a ser considerado. A falta de padronização e controle na produção de produtos fitoterápicos pode comprometer a qualidade e a segurança desses tratamentos. Portanto, é essencial que haja diretrizes claras e rigorosas que assegurem que os fitoterápicos comercializados sejam eficazes e livres de contaminantes. Isso não apenas protege os pacientes, mas também promove a credibilidade da fitoterapia como uma prática válida dentro do sistema de saúde.

A aceitação da fitoterapia pelos pacientes é um fator determinante para sua implementação na APS. Muitos indivíduos já utilizam plantas medicinais de forma autônoma, mas é fundamental que compreendam os benefícios e os riscos associados ao seu uso. Campanhas de conscientização e educação em saúde podem ajudar a desmistificar o uso de fitoterápicos, promovendo uma maior adesão e confiança por parte da população. Quando os pacientes estão bem informados, eles se sentem mais seguros em integrar a fitoterapia ao seu tratamento.

Além dos desafios, as perspectivas para a fitoterapia na APS são encorajadoras. O interesse crescente por práticas de saúde alternativas e complementares está abrindo espaço para que a fitoterapia seja vista como uma opção viável e efetiva. Essa mudança de paradigma pode levar a uma maior valorização das tradições locais de saúde e da diversidade cultural, fortalecendo a relação entre a comunidade e os serviços de saúde. A fitoterapia pode servir como um elo entre o conhecimento tradicional e as práticas modernas, enriquecendo a abordagem do cuidado.

A pesquisa em fitoterapia deve ser intensificada para gerar evidências científicas que sustentem o uso de plantas medicinais na APS. Estudos clínicos bem estruturados são necessários para validar a eficácia e a segurança de fitoterápicos, proporcionando dados que possam ser utilizados para orientar práticas clínicas. Essa base de evidências é crucial para construir confiança entre profissionais de saúde e pacientes, além de facilitar a aceitação da fitoterapia no cotidiano das práticas de saúde.

Por fim, a integração da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde não deve ser vista apenas como uma alternativa, mas como uma complementação essencial ao modelo de cuidado atual. Ao promover um cuidado mais integral e centrado no paciente, a fitoterapia pode ajudar a melhorar a qualidade de vida, especialmente para aqueles que buscam tratamentos que considerem suas particularidades culturais e sociais. Assim, a fitoterapia não apenas enriquece



o arsenal terapêutico disponível, mas também contribui para a construção de um sistema de saúde mais inclusivo e acessível.

Em suma, a fitoterapia na Atenção Primária à Saúde representa uma oportunidade valiosa de promover o cuidado integral e humanizado. Superar os desafios relacionados à formação, regulamentação e aceitação é fundamental para que essa prática se consolide e traga benefícios significativos para a saúde da população. A colaboração entre profissionais de saúde, pacientes e instituições de pesquisa será essencial para garantir que a fitoterapia se torne uma realidade viável e eficaz dentro do sistema de saúde.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTONIO, Gisele Damian. TESSER, Charles Dalcanale. Moretti-Pires, Rodrigo Otavio. Fitoterapia na atenção primária à saúde. **Rev. Saúde Pública**. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/pny48FkxdsHPPJ7dcVjCGTM/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 23 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso: 19 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf. Acesso em: 23 out. 2024.
- FERNANDES, Ciciane O.M.; FÉLIX, Samuel R; NOBRE, Márcia O. Toxicidade dos fitoterápicos de interesse do SUS: uma revisão. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**. Londrina, v. 37, n. 1, Jan.-Jun. 2016. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2306/2237>. Acesso em: 19 out. 2024.
- FIGUEREDO, C.A. GURGEL, I. G. D. GARIBALDI JUNIOR G. D. G. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Physis**. 2014;24(2):381-400.
- GOÉSA, Ana Cristina Costa. SILVA, Larissa Sonayra Leal da. CASTRO Nádile Juliane Costa de. Uso de plantas medicinais e fitoterápicos: saberes e atos na atenção primária à saúde. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 59, p. 53-61, jan./mar., 2019. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5785/pdf. Acesso em: 27 out. 2024.
- GIOVANELLA, L.. Atenção básica ou atenção primária à saúde?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 8, p. e00029818, 2018. Disponível em:
- IANCK, Melissa A. et al. Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de unidades básicas de saúde na região de Colombo-PR. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 11, n. 8, p. 29-30, Ago. 2017. Disponível em:



<https://revistasuninter.com/revistasauade/index.php/sauadeDesenvolvimento/article/view/757>. Acesso em: 19 out. 2024.

LIMA, Diego Florêncio; PEREIRA, Débora Linsbinski; FRANCISCON, Fábio Francoly; REIS, Cláudia dos; LIMA, Valfran da Silva; CAVALCANTI, Pacífica Pinheiro. Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de duas unidades básicas de saúde. **Reverendo René**, [S. l.], v. 3, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3181>. Acesso em: 27 out. 2024.

MATTOS, G. et al.. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3735–3744, nov. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Tymhc5zwFyHpb8DCWTtcf4j/#ModalHowcite>. Acesso em: 29 out. 2024.

MELLO, Alana Begnini et al., Fitoterápicos combinados a medicamentos de uso contínuo: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. 2021. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4099>. Acesso em: 29 out. 2024.

MORAES, E. F., MEZZOMO, T. R., & OLIVEIRA, V. B. Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de unidades básicas de saúde na região de colombo, PR. **Revista Brasileira De Ciências Da Saúde**. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2018v22n1.30038>. Acesso em: 19 out. 2024.

MIRANDA, Kaió Vinícios Lustosa., UHLMANN Lidiane Andressa Cavalcante., Uso de fitoterápicos na atualidade: uma revisão de literatura. **Revista PUBSaúde**. 2021. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/wp-content/uploads/2021/06/160-Uso-de-fitoterpicos-na-atualidade-uma-revisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

NÓBREGA, A. L. UGULINO., P. T.D., CAJÁ, D. F., DANTAS, A.E.F. A importância da orientação dos profissionais das equipes de saúde da família acerca do uso da fitoterapia. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**. 2017; 7(1): 43-48. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/19092>. Acesso em: 27 out. 2024.

PEDROSO, R. DOS S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H.. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 2, p. e310218, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/kwsS5zBL84b5w9LrMrCjy5d#ModalHowcite>. Acesso em: 19 out. 2024.

RIBEIRO, L. H. L. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2019;24(5):1733-1742.

RODRIGUES, Mariana Leal. CAMPOS, Carlos Eduardo Aguilera. SIQUEIRA, Bianca Alves. A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/637>. Acesso em: 19 out. 2024.

RODRIGUES, L. B. B. et al. A atenção primária à saúde na coordenação das redes de atenção: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p. 343–352, fev. 2014.

